

RELATORIO E CONTAS

DA

DIRECCÃO

DA



Sociedade Recreio Artístico

bibRIA
GERENCIA DE 1909



AVEIRO

Typ. Silva—Largo do Espirito Santo

1910

RELATORIO E CONTAS

DA

DIRECÇÃO

DA

Sociedade Recreio Artístico

bibRIA

GERENCIA DE 1909



AVEIRO

Typ. Silva—Largo do Espirito Santo

1910



SENHORE

Terminado que é o mandato de que nos investisteis em Assembleia Geral do dia 14 de Janeiro do anno proximo findo, vimos dar-vos conta succinta dos actos da nossa gerencia durante esse lapso de tempo.

Administrar os interesses de uma Sociedade, grande ou pequeno que seja o seu movimento, é sempre uma tarefa ardua e pesada, e de innumeradas difficuldades, sobre tudo quando essas Sociedades são constituídas exclusivamente pelos elementos operarios, não tendo por conseguinte os seus corpos gerentes, para se desempenharem do encargo que lhes é confiado, mais tempo a dispôr do que aquelle que lhes é destinado ao descanso nas horas vagas do trabalho quotidiano.

Todavia a boa vontade d'uns e a dedicação de muitos, suppre com vantagem essas escabrosidades; e se nem sempre os seus esforços são coroados de applausos e do incentivo de todos, não é menos certo que nenhum, com justiça, pôde assacar ás Direcções menos escrupulo na administração e zelo pelos interesses associativos.

Esta é a verdade, já de ha muito verificada mesmo de portas a dentro d'esta aggremação.

* * *

E' finda a nossa gerencia, e não pretendemos saber agora da fórmula como acolhereis o relato official dos factos succedidos e praticados n'esses doze mezes.

Ao nosso espirito, certamente, seria devéras agradavel vêr acolhido pela vossa sympathia o relatorio e contas do anno de 1909. Isso, porém, como facilmente se calcula, não nos preoccupa muito, pelo menos por agora, mas ao menos seja-nos consentido affirmar aqui que temos toda a convicção de termos procurado cumprir sempre o nosso dever, em tudo e por tudo o que se relacionasse com os interesses e boa harmonia d'esta Sociedade. Poderíamos ter errado, porque ninguem é infallivel; mas a verdade é que a todos os nossos actos julgamos ter presidido sempre a melhor das intenções e o maximo escrupulo.

* * *

Em cumprimento, pois, do nosso dever, vamos expôr, embora que modesta e resumidamente, os factos mais importantes que se desenrolaram durante a nossa gerencia, e que muitas atenções vos devem merecer a todos:

Em signal do grande sentimento publico causado pela enorme catastrophe de Messina, resolveu a Assembleia Geral d'esta Sociedade

enviar um telegramma de condolencias ao Snr. Ministro da Italia, em Lisboa, recebendo esta Direcção uma circular muito affectuosa agradecendo os sentimentos manifes'ados por esta collectividade.

Resolveu a Direcção para augmento dos interesses da Sociedade, e para melhor garantia de alguns capitaes a ella pertencentes, adquirir uma caderneta da Caixa Economica d'Aveiro, para assim substituir os fundos depositados na Caixa Economica Portugueza, onde se aufere um juro relativamente baixo.

Mais resolveu effectuar um concurso de bilhar, para os socios da casa, sendo a lembrança bem accete e levada a effeito com enthusiasmo e com o melhor exito possivel. N'ella se evidenciaram alguns associados, sendo para estranhar que outros, que muito bem poderiam augmentar e realçar o numero de concorrentes, a isso se tivessem retrahido.

Faziam parte do jury, do mesmo concurso, os ex.^{mos} snrs. Ignacio Marques da Cunha, José Marques d'Almeida e Cezar Augusto Ferreira.

Foram distribuidos os seguintes premios :

1.^o Uma bengala com castão de prata ao Snr. Luiz Novaes.

2.^o Um paliteiro de prata ao Snr. Leite Duarte.

3.^o Um centro de mesa ao Snr. Joaquim Ferreira Felix.

4.^o Um distinctivo d'esta Sociedade ao Snr. Gustavo Duarte Moreira.

Foi, emfim, uma esplendida festa que a todos deixou gratas impressões.

Recebeu tambem esta Direcção uma circular da Associação dos Bateleiros, d'esta cidade, em que solicitava um donativo para minorar a precaria situação dos pescadores d'Aveiro, em virtude do assoriamiento da nossa Barra, resolvendo-se concorrer com tres alqueires de fariinha de milho para tão humanitario fim.

Por occasião do 13.^o anniversario d'esta Sociedade, entre outros attrahentes numeros de distracção, foi pela primeira vez cantado o hymno da mesma, o que despertou geral contentamento em todos os associados. Para esse fim muito contribuiu o sympathico grupo das Tricanas das Olarias que, com o seu concurso, muito abrilhantou e auxiliou estes festejos.

Não podemos deixar de testemunhar agora aqui os nossos agradecimentos ao nosso consocio José Augusto, pela boa vontade com que se prestou a ensaiar o mesmo hymno.

Auxiliado pela Direcção, organisou um grupo de socios uma excursão á cidade de Braga, que foi coroada do melhor exito.

Para mostrar quanto foi sympathica e feliz essa digressão pelo Minho além, basta dizer-se que compondo-se a excursão de mais de 700 pessoas, não houve uma unica nota má a empanal-a, um leve dissabor que a alguém desgostasse.

Ficou assim o bom nome da nossa Sociedade perpetuado em lettras de ouro na velha cidade dos arcebispos, não sendo raro ouvir-se ali dizer que nenhuma outra excursão deixou n'aquella terra tão indeleveis recordações.

Acompanhou esta excursão a magnifica

Banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, bem como o Rancho das Olarias que n'aquella cidade minhota mais uma vez mostraram quanto vale e de quanto serve o incentivo ao trabalho, á instrucção e á arte.

As acclamações dispensadas no Jardim de Braga ao nosso patricio e digno maestro João Pinto de Miranda e ao Rancho das Olarias, mostraram bem o quanto se apreciava lá fóra o cuidado e esmero dos nossos conterraneos que em publico se patenteavam, emquanto que os nossos corações de aveirenses se enchiam e trsbordavam da mais justificada das consolações.

E para complemento da nossa grandiosa festa e para reunião do util ao agradável, resolveu-se que o producto das entradas no Jardim onde se realisou o festival, revertesse em beneficio d'uma casa de caridade, o que se fez, rendendo 180,800 réis para os que não podendo partilhar das nossas alegrias, partilhassem ao menos da nossa benemerencia.

Essa data ficou assim assignalada em Braga e em nossos corações tambem. E, se alli não fomos recebidos com as pompas que a muitos envaidece, fomol-o no emtanto bizarramente pela digna direcção da Associação Commercial d'aquella cidade, que nos proporcionou o melhor carinho e o mais decidido appoio, tendo á noite uma despedida affectuosissima e vendo-se na estação tudo quanto de mais nobre e conceituado alli existe.

Por essa immerecida differença, hoje aqui mais uma vez consignamos o nosso reconhecimento.

Este agradecimento estende-se tambem aos dignos socios que nos auxiliaram nos trabalhos da excursão, ao Ex.^{mo} Snr. Dr. André Reis, que alevantadamente representou a nossa Sociedade, ao Ex.^{mo} Snr. Silverio de Magalhães, que egualmente representou a digna Associação Commercial d'Aveiro e que honrosamente se representou n'aquella cidade, e finalmente ao Ex.^{mo} Snr. José d'Almeida dos Reis que representou a nossa municipalidade n'aquella terra. A todos vae por isso o nosso muito reconhecimento, a nossa perduravel gratidão.

No intuito de proporcionar mais distracções aos nossos consocios, resolvemos realisar o tradicional passeio ás margens do Vouga, decorrendo a festa com muito brilho e como do costume sem o mais leve desgosto a perturbal-a.

Receber tambem a vossa Direcção um officio da Sociedade Instrucção e Caridade Vista Alegreense, solicitando um donativo para a sua kermesse, resolvendo-se enviar-lhe um objecto de arte para tal fim.

Havia resolvido tambem esta Direcção effectuar um bando precatorio por occasião da catastrophe do Ribatejo, porém como a humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios deliberasse tomar essa iniciativa, resolveu-se de novo prestar-lhe todo o auxilio possivel, como se prestou.

Do Ex.^{mo} Governador Civil de Santarem foi recebido um telegramma agradecendo o voto de condolencia que lhe foi enviado por essa occasião.

No dia 1.^o de maio embandeirámos a fa-

chada da casa da Sociedade em signal de regosijo pelas reivindicações operarias. O mesmo fizemos em outros dias de festa nacional ou associativa.

Apraz-nos tambem registrar que a pedido do Ex.^{mo} Snr. Governador Civil de Aveiro se fez esta Sociedade representar em diversos actos officiaes.

Durante a nossa gerencia foram encader-nados os seguintes volumes:

A obra, de Emilio Zola.

Biographia de José Estevam, de Marques Gomes.

Historia de S. Domingos.

Alma Portuguesa, de Theophilo Braga.

Rocambale.

Cinco volumes da *Historia de Portugal*.

* * *

Tendo por ultimo a Direcção d'esta Sociedade sido convidada para cooperar nas festas do centenario do grande tribuno e liberal José Estevam Coelho de Magalhães, resolveu transmittir em bronze o nome d'esta collectividade, offerecendo para collocar no pedestal do nosso querido e glorificado conterraneo uma corôa d'aquelle metal, com dedicatoria nossa, para que assim o seu nome ficasse ligado ás grandiosas festas que por essa occasião lhe promoveram.

Encarregou-se da sua modelagem e bom desempenho o talentoso artista e nosso conterraneo tambem, Ex.^{mo} Snr. José Romão Junior, nosso digno consocio honorario, e que apenas

recebeu da mesma o trabalho material, ou sejam 67\$800 réis.

Por esse facto registamos aqui o nosso agradecimento áquelle nosso intelligente e desinteressado amigo e associado.

Egualmente resolveu a vossa direcção distribuir um bodo aos pobres, no dia do anniversario do grande tribuno, e para o qual recebeu de associados e de estranhos, a quem se dirigiu, a importancia de 55\$680 réis.

Houve de gastos 73\$370 réis, pelo que teve por bem a Direcção contribuir com a importancia de 17\$690 réis, para complemento das despesas feitas na distribuição do bôdo á pobreza da cidade.

Em nome d'esta, os nossos perduraveis agradecimentos a todos os subscriptores.

Tanto á distribuição do bôdo como á collocação da corôa no pedestal da estatua, assistiu a commissão da mesma, a commissão dos festejos, auctoidades locaes, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, como representante da familia José Estevam, e o nosso consocio Ex.^{mo} Snr. Dr. André dos Reis, que pronunciou na occasião da collocação da corôa um magnifico discurso que a todos deixou bem impressionados.

Não devemos tambem terminar o nosso singelo relato sem vos paticipar que o Ex.^{mo} Snr. Dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães acompanhado pelo Ex.^{mo} Dr. Jayme de Magalhães Lima, procurou o presidente d'esta Direcção para lhe testemunhar o quanto estava reconhecido para com esta Sociedade, e sempre

que ella precisasse dos seus serviços o encontraria ao seu dispôr. Mais disse que em seu nome transmittisse um abraço a todos os associados, o que hoje gostosamente faz perante esta Assembleia Geral.

* * *

Cabe agradecer por fim ao snr. José de Pinho, d'esta cidade, a sua offerta do Jornal Illustrado em homenagem aos snrs. Conselheiro Albano de Mello e Conde d'Agueda; ao snr. Cesar Augusto Ferreira os relevantissimos serviços prestados a esta Sociedade como escriptuario voluntario e activo de grande parte de escripturação da mesma; ao snr. José Casimiro da Silva a offerta de seu precioso livro com o extracto da sua conferencia sobre a plantação da arvore; ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Antonio do Nascimento Leitão a offerta do seu livro com o extracto da sua conferencia sobre a *Sanidade de Macau*; ao nosso consocio Snr. Mario Rodrigues da Silva a offerta d'um quadro á pena, (*a viuvez d'um operario*), obra bem classificada e que tem merecido os mais justos elogios de quem o tem admirado; ao digno consocio honorario Ex.^{mo} Dr. Jayme Duarte Silva os dois lindos quadros que nos offereceu; ao Club Mario Duarte a consideração que lhe tem merecido a nossa modesta Sociedade, convidando-a sempre para assistir ás suas festas internas e publicas; aos dignos socios que se dignaram concorrer para o offerecimento d'uma corôa ao nosso falecido consocio Antonio Ferreira Felix, como consta da acta da Direcção de 19 de Outubro

do anno corrente; ao nosso consocio Snr. Luiz Augusto dos Santos a offerta dos livros intitulados *A raia Miuda*, e *As minhas rasões*; aos nossos consocios Snrs. Joaquim de Pinho das Neves, Mario Rodrigues da Silva e Antonio de Freitas os serviços que prestaram por occasião dos festejos a *José Estevam*; ao Ex.^{mo} Snr. Marques Gomes o seu livro intitulado *O primeiro Centenario do Nascimento de José Estevam*; ao Ex.^{mo} Socio benemerito, Gustavo Ferreira Pinto Basto, a cedencia, todas as vezes pedida, de vasos com plantas, arbustos e outros objectos de mais ou menos valôr para as festas da casa e, finalmente ás redacções dos jornaes *O Campeão das Provincias*, *Progresso de Aveiro*, *Correio de Aveiro*, *Aveirense*, *O Democrata*, *A Beira Mar*, *Vitalidade*, *Jornal de Vagos*, *Correio de Vagos*, *Echos do Vouga*, *Gazeta de Espinho*, *Voz de Angeja*, *Correio de Albergaria*, *A Provincia*, *Os Successos* e *O Nauta*, a remessa gratuita e pontual dos seus estimaveis periodicos para a séde de esta Sociedade. Eguamente agradecemos ao consocio snr. José Marques Sobreiro a cedencia do seu jornal *O Correio do Vouga*; ao nosso consocio José Maria da Costa Junior a dadiva que fez da quantia de 1950, para a caixa de soccorros, assim como as palmas que offereceu para as festas da casa.

Eguamente cabe agradecer ao nosso conterraneo snr. João dos Santos Silva, iniciador em Aveiro do bôdo á pobreza indigena, a continuação da sua muita benemerencia.

* * *

A mais dolorosa missão a cumprir, por fim,

é a participação do fallecimento, durante a nossa gerencia, dos nossos valiosos e chorados consocios, José da Maia Junior, Antonio Ferreira Felix, José Rodrigues Limas, Joaquim Soares d'Andrade Cadete e Lourenço de Mattos.

Penalisa-nos isso, especialmente porque a nossa Sociedade muito devia ao consocio José da Maia, seu socio fundador e onde tinha o numero um, e bem assim ao consocio Antonio Ferreira Felix, não só pelo que já lhe devia como o que era esperado dever-lhe de futuro. Que descancem em paz os cinco nossos associados que Deus a si chamou.

bibRIA

Movimento dos socios



Existentes em 31 de Dezembro de 1908.	243	
Fallecidos	5	
Demittidos a seu pedido	8	
Ausentes.	20	
Riscados por falta de pagamento	37	70
		<hr/>
		173
Entradas na gerencia de 1909		28
		<hr/>
Socios existentes		201
Quotas em atrazo		176
Que passaram para 1910		377
Socios subsidiados da caixa de soccorros 11, na importancia de		315000

Aveiro, 31 de dezembro de 1909.

PRESIDENTE—*Julio da Silva.*

VICE-PRESIDENTE—*José Maria da Costa J.^{or}.*

THESOUREIRO—*Manoel Fernandes Vieira J.^{or}.*

VOGAES—*José Marques Sobreiro.*

» —*Ernesto de Freitas.*

» —*Mazanielo Cordeiro.*

» —*Angelo da Silva Padua.*

SECRETARIO—*Luiz Augusto dos Santos.*

Balanço das Caixas d'esta Sociedade

Caixa de Soccorros

Saldo de 1908.....		1.249\$606
Receita de 1909... 75\$913		
Despeza de 1909... 35\$160	- 40\$753	
	<hr/>	<hr/>
		1.290\$359

Caixa da Sociedade

Saldo de 1908.....		138\$700
Receita de 1909... 128\$243		
Despeza de 1909.. 143\$988	15\$745	
	<hr/>	<hr/>
		122\$955

Recapitulação

Saldo de 1908.....		1.388\$306
Receita de 1909... 571\$565		
Despeza de 1909.. 546\$557	25\$008	
	<hr/>	<hr/>
Saldo que passa para 1910...		1.413\$314

Ha mais a acrescentar:

Cartas em deposito 5 duzias no valor de
14\$400 réis.

Parecer do Conselho Fiscal



A Commissão por vós eleita para examinar as contas do anno findo de 1909, vem dar solução do seu mandato.

Procedemos á conferencia do activo e passivo conforme o balanço apresentado, e verificamos que a escripturação está feita com exactidão. Os documentos escripturados estão com o maxima asseio e clareza.

Portanto somos de opinião que vós approvasséis as contas apresentadas pela direcção e lhe deis um voto de louvor pela sua boa administração.

Aveiro, 3 de janeiro de 1910.

Antonio Marques d'Almeida
Manoel Marques da Cunha
Joaquim Rey Netto
José da Silva.